

DESDE 1989 A REFERÊNCIA NACIONAL NO MERCADO DE REFORMA DE PNEUS

Pnews[®]

Edição nº 142 - ano 2026



**REFORMA TRIBUTÁRIA:
ABR SE ANTECIPA
COM PARCERIA
ESTRATÉGICA**

**A CRISE NA INDÚSTRIA NACIONAL
DE PNEUS**

LEIA MATÉRIA

QUEM TEM VIPAL, TEM A MAIOR ESTRUTURA DE ATENDIMENTO DO BRASIL.

Tem também o melhor pacote de benefícios do mercado.

Reformador, conte com quem é referência em reforma de pneus na América Latina.

QUEM TEM VIPAL, TEM TUDO.

vipal.com



Pnews®

EDITORIAL

A reforma tributária já deixou de ser uma discussão distante para se tornar uma realidade que começa a impactar diretamente o dia a dia das empresas brasileiras. Estamos diante de uma mudança estrutural, que exige atenção, preparo e, principalmente, ação.

Para o setor de reforma de pneus, esse movimento traz desafios importantes. A adaptação ao novo modelo não será apenas uma questão contábil ou fiscal, mas uma transformação que envolve processos, sistemas, formação de preços e tomada de decisão. Quem compreender isso desde já terá mais condições de se posicionar com segurança. Quem adiar esse olhar pode enfrentar dificuldades no caminho.

É com esse senso de responsabilidade que a ABR dá um passo relevante ao firmar uma parceria estratégica com a ROIT. Mais do que acompanhar a reforma, queremos apoiar nossos associados de forma concreta, oferecendo informação qualificada, capacitação contínua e ferramentas práticas para essa jornada.

Nosso compromisso é transformar um tema complexo em algo acessível e aplicável ao dia a dia das empresas. Acreditamos que o papel da associação, neste momento, é justamente este: orientar, aproximar e preparar o setor para um cenário que já começou a se desenhar.

A reforma tributária traz incertezas, mas também abre espaço para evolução e ganho de eficiência. Estar preparado fará toda a diferença.

Seguimos ao lado dos nossos associados, construindo caminhos e fortalecendo o setor para os desafios e oportunidades que estão por vir.



Margareth Buzetti
Presidente da ABR



DIRETORIA ABR

Presidente:
Margareth Gettert Buzetti
Diretor-Secretário:
Alexandre Pascoli Moreira
Diretor Financeiro:
Régis da Silva dos Santos
Diretor de Comunicação:
Osnei de Moraes Lainez
Diretor Técnico:
Rafael Milton Teixeira Jr.
Diretor de Mercado:
Giulio Cesar Claro

EXECUTIVO ABR

Secretária:
Juliana Schloz

CONSELHO EDITORIAL

Everson Schmidt e Osnei Lainez

Revista Pnews na internet

www.pnewsdigital.com.br

Assinatura:

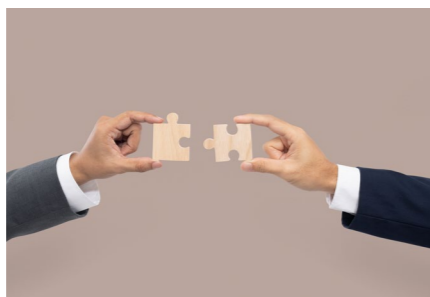
(11) 5095 3840

abr@abr.org.br

Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens da Revista Pnews, solicite por e-mail: abr@abr.org.br

Os artigos assinados e os anúncios não expressam necessariamente a opinião da Revista.

06
PARCERIA ABR E ROIT
ABR faz parceria estratégica para apoiar associados



10
MERCADO
Mercado de pneus reformados cresce no mundo



25
PNEWS TRANSPORTE
Peso do pneu: entenda a importância



14
MERCADO
União Europeia dá exemplo sobre a reforma de pneus



20
SUSTENTABILIDADE
Pneus para empilhadeiras entram na era verde



EXPEDIENTE



Produção
VoxCom Comunicação

Jornalista Responsável
Vinícius Carvalho (Mtb 27.757)

Edição
Vinícius Carvalho

Redação
Silvio Monteiro
Vinícius Carvalho

Revisão
Maria Helena Amaral

Criação e Diagramação
Daniela Squarzoni

Imagens
Freepik, Adobe Stock

PARCERIA ABR E ROIT

Reforma tributária acelera mudanças nas empresas, e ABR se antecipa com parceria estratégica para apoiar associados



A reforma tributária brasileira deixou de ser um tema distante para se tornar uma realidade concreta no dia a dia das empresas. O que por décadas foi discutido agora entra em fase de implementação, trazendo uma das maiores transformações já vistas no sistema de tributos do país.

Para empresas de todos os portes, o impacto será inevitável. Mais do que uma mudança de regras, trata-se de uma reconfiguração da forma como se apuram impostos, se formam preços e se estruturam decisões operacionais.

E há um ponto que começa a ficar claro: quem não se preparar com antecedência corre o risco de tomar deci-

sões no escuro.

Muito além do fiscal: uma mudança de negócio

A reforma tem como base a simplificação, por meio da substituição de tributos como PIS, Cofins, ICMS e ISS por novos modelos como CBS e IBS.

Mas, na prática, o impacto

vai muito além da simplificação.

A mudança afeta diretamente a formação de preços, a estrutura de custos, a relação com fornecedores e até a previsibilidade financeira das empresas. Questões como créditos tributários, reprecificação de contratos e adequação de sistemas passam a fazer parte da rotina estratégica do negócio.

Como mostra a própria lógica da transição, o período entre 2026 e 2033 será marcado por ajustes sucessivos, exigindo planejamento contínuo — não apenas reação pontual.

Nesse cenário, improvisado deixa de ser opção.

Os riscos que nem sempre aparecem

Um dos desafios da reforma é que os impactos dela nem sempre são visíveis de imediato.

O material técnico da ROIT chama atenção para três riscos recorrentes nesse processo:

- Margens distorcidas por efeitos tributários invisíveis;
- Cadeias de fornecedores desalinhadas, afetando créditos e custos;
- Falta de planejamento ao longo da transição, gerando decisões reativas.

Esses fatores podem afetar diretamente a rentabilidade sem que o empresário perceba no curto prazo.

É justamente nesse tipo de cenário que estar preparado faz diferença.

O papel da ABR: antecipar e orientar

Diante desse contexto, a ABR assume um papel mais ativo.

Mais do que representar o setor, a entidade passa a atuar como facilitadora da adaptação, aproximando o conteúdo técnico da realidade das empresas.

A parceria com a ROIT nasce com esse objetivo: estruturar uma jornada contínua de orientação, capacitação e apoio prático aos associados.

A proposta é clara: sair da informação genérica e entrar no território da execução.

Uma parceria voltada à prática

A ROIT entra como parceira estratégica trazendo metodologia, tecnologia e experiência aplicadas ao tema.

O modelo não se baseia em ações pontuais, mas em uma jornada estruturada ao longo do tempo, combinando:

- Capacitação recorrente;
- Conteúdos aplicáveis ao dia a dia;
- Suporte técnico contínuo;
- Ferramentas para tomada de decisão.



A plataforma organiza a jornada em quatro etapas claras:



Diagnóstico da maturidade da empresa diante da reforma



Planejamento estratégico com simulação de cenários



Execução estruturada com planos de ação



Governança tributária baseada em dados

Além disso, a parceria prevê encontros periódicos com os associados, criando um canal permanente de orientação.

O primeiro deles acontece no **dia 20 de maio, às 15h**, em formato *on-line*, marcando o início desse processo.

Tecnologia para transformar informação em decisão

Um dos principais diferenciais da parceria está no acesso à plataforma ROIT Start.

Mais do que um ambiente de conteúdo, a solução funciona como um ponto de partida para a adapta-

ção das empresas à reforma tributária.

Esse modelo permite que o empresário entenda não apenas o que muda, mas como agir em cada etapa.

Na prática, isso significa sair do campo da interpretação e avançar para decisões mais seguras.

Do conteúdo à aplicação real

Além da tecnologia, a parceria também prevê a produção de materiais voltados à realidade das empresas.

Cartilhas, informativos e conteúdos práticos ajudam a traduzir a reforma para o

dia a dia, abordando temas como emissão de notas fiscais, adequação de processos e preparação de equipes.

O objetivo é simples: tornar um tema complexo aplicável.

Um novo posicionamento para o setor

Ao estruturar essa iniciativa, a ABR reforça seu papel institucional e amplia o valor oferecido aos associados.

A entidade passa a atuar não apenas como fonte de informação, mas como agente de preparação do setor em um dos momentos mais relevantes do am-

Encontros on-line

REFORMA TRIBUTÁRIA

20 de maio - das 15 às 16h30
PARTICIPE!

ROIT ABR
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA REFORMA DE PNEUS

biente de negócios.

Mais do que acompanhar a reforma, a ABR se posiciona como protagonista na construção de caminhos, para que as empresas atravessem essa transição com mais segurança.

Preparação como diferencial competitivo

A reforma tributária traz incertezas, mas também abre espaço para evolução.

Empresas que se prepararem terão mais condições de ajustar seus processos, proteger suas margens e tomar decisões estratégicas ao longo da transição.

Por outro lado, quem adiar esse movimento pode en-

frentar impactos que só aparecem depois — no custo, na operação e no resultado.

No fim, a diferença não estará apenas em entender a reforma, mas em saber agir diante dela.

E é exatamente esse caminho que começa a ser construído agora. 🌐

MERCADO GLOBAL AVANÇA!

Mercado de pneus reformados cresce no mundo e reforça papel estratégico nas frotas

O mercado global de pneus reformados segue em trajetória de crescimento consistente e, mais do que isso, em um processo de reposicionamento. O que durante muito tempo foi visto como uma alternativa de economia passa a ocupar um espaço mais estratégico dentro da gestão de frotas.

Segundo estudo recente da Credence Research, o setor deve atingir aproximadamente US\$ 13,5 bilhões até 2032, mantendo uma taxa média de crescimento anual de 3,45%. Os números refletem um movimento que já é perceptível na prática: a recapagem deixa de ser apenas uma segunda opção e passa a ser integrada ao planejamento operacional das empresas. Tal mudança não acontece por acaso.

Ela nasce de um encontro direto entre dois fatores que hoje pressionam o setor de transporte em escala global: a necessidade de reduzir custos e a crescente de-

manda por práticas mais sustentáveis.

Quando custo e sustentabilidade caminham juntos

A operação de frotas sempre foi um jogo de equilíbrio. Combustível, manutenção, disponibilidade dos veículos e, naturalmente, pneus, compõem uma das estruturas de custo mais relevantes do transporte.

Nesse cenário, a recapagem ganha força por oferecer uma solução que atua diretamente sobre o custo total de propriedade.

Ao permitir o reaproveitamento da carcaça, o pneu recauchutado reduz significativamente o investimento inicial por ciclo de uso, mantendo níveis de desempenho cada vez mais próximos aos pneus novos. Isso é especialmente relevante em operações de alta quilometragem, como transporte rodoviário, mineração, construção e transporte urbano. Mas o ponto central é outro. O



ganho econômico deixou de ser o único argumento.

A pressão por metas ambientais e redução de resíduos passou a ter peso real nas decisões das empresas. Governos, clientes e até investidores começam a exigir

indicadores mais claros de sustentabilidade. E, nesse contexto, a recapagem se encaixa de forma quase natural.

Menos descarte, menor consumo de matéria-prima e maior aproveitamento dos recursos já existentes. A equação fecha.

De alternativa à estratégia

Na prática, isso significa que as frotas começam a estruturar seus processos considerando, desde o início, a possibilidade de múltiplas vidas da carcaça.

É uma mudança de mentalidade. O pneu deixa de ser um item de reposição e passa a ser tratado como um ativo.

Essa abordagem é ainda mais

Esse novo posicionamento do produto aparece de forma clara na leitura do mercado. A recapagem deixa de ser uma solução reativa — usada apenas em momentos de pressão de custo — e passa a ser incorporada ao planejamento do ciclo de vida dos pneus.

evidente em veículos comerciais pesados, em que os ciclos de desgaste são mais longos e a taxa de reaproveitamento das carcaças é elevada. Nesses casos, a recapagem reduz custos, e aumenta a previsibilidade operacional. E previsibilidade, em logística, é um ativo valioso.

Tecnologia muda o padrão do produto

Outro fator que ajuda a explicar o crescimento do mercado é a evolução tecnológica da recapagem. Os processos atuais estão longe da percepção que ainda persiste em parte do mercado. Equipamentos mais modernos, sistemas de inspeção mais precisos e novos compostos de borracha elevaram significativamente o padrão de qualidade dos pneus reformados.

Hoje, processos automatizados de raspagem, vulcanização e inspeção não destrutiva permitem maior consistência na produção. Isso reduz variabilidade, aumenta a confiabilidade e aproxima o desempenho do produto ao dos pneus novos.

Ao mesmo tempo, os avanços nos compostos de borracha garantem maior resistência ao calor, melhor tração e maior durabilidade, mesmo em condições severas de uso.

Esse conjunto de evoluções ajuda a reduzir uma das principais barreiras históricas da recapagem: a percepção de risco.

A força da gestão baseada em dados

Se a tecnologia melhora o produto, a digitalização transforma a forma como ele é utilizado.

A crescente adoção de sistemas de gestão de frotas, telemetria e análise de dados criam um ambiente mais favorável à recapagem. Com informações mais precisas sobre desgaste, desempenho e histórico dos pneus, as empresas conseguem planejar melhor os ciclos de uso e reaproveitamento das carcaças.

Tal procedimento muda completamente a lógica operacional. Em vez de decisões baseadas em percepção ou urgência, a recapagem passa a ser planejada com base em dados. O resultado é mais eficiência, menos falhas inesperadas e melhor aproveitamento do ativo.

Além disso, a integração entre gestão de pneus e estratégia operacional permite otimizar o custo por quilômetro, um dos

principais indicadores do setor.

Modelos produtivos e expansão do setor

Do ponto de vista produtivo, o mercado também evolui. A recapagem pré-cura se consolida como a principal alternativa, especialmente entre reformadores independentes, por exigir menor investimento inicial e oferecer maior flexibilidade operacional. Já os processos em molde, muitas vezes ligados a programas de fabricantes, seguem presentes em operações que demandam maior padronização.

Esse equilíbrio entre modelos permite que o setor atenda diferentes perfis de clientes, desde pequenas frotas até grandes operações estruturadas.



Ao mesmo tempo, cresce a tendência de parcerias entre fabricantes de pneus e empresas de recapagem, além da expansão de redes e franquias. Esse movimento contribui para padronização, ganho de escala e fortalecimento da cadeia.

Um mercado global com dinâmicas regionais

Apesar do crescimento global, o mercado apresenta dinâmicas diferentes entre regiões.

A Ásia-Pacífico aparece como principal vetor de expansão, impulsionada pelo crescimento da logística, industrialização acelerada e maior pressão por soluções de custo. Já mercados mais maduros, como Europa e América do Norte, avançam impulsionados, principalmente, por regulamentações ambientais e metas de economia circular.

Nesses países, a recapagem não é apenas incentivada — em muitos casos, ela é parte integrante das políticas públicas de sustentabilidade.

Essa combinação de fatores — econômico e regulatório — tende a fortalecer ainda mais o setor nos próximos anos.

E o Brasil nesse cenário?

No Brasil, o potencial é evidente. O país possui uma das maiores frotas de veículos comerciais do mundo e uma forte dependên-



cia do transporte rodoviário. Ao mesmo tempo, enfrenta um ambiente de custos pressionados e crescente necessidade de eficiência operacional.

Embora esse contexto crie um terreno naturalmente favorável à recapagem, ainda existem desafios.

A concorrência com pneus importados de baixo custo, muitas vezes sem o mesmo padrão de qualidade, pressiona o mercado e impacta decisões de curto prazo. Além disso, ainda há espaço para evolução na gestão de frotas e na valorização do ciclo completo do pneu.

Por outro lado, a agenda de sustentabilidade tende a ganhar força também no País, o que pode impulsionar a recapagem como solução alinhada às novas exigências.

O que esperar até 2032

O cenário projetado para os próximos anos reforça uma tendência clara: a recapagem continuará ganhando relevância.

A combinação entre tecnologia, gestão baseada em dados, pressão por custos e exigências ambientais cria um ambiente favorável para a expansão do setor. Ao mesmo tempo, a integração

entre fabricantes, reformadores e operadores tende a fortalecer a cadeia.

Mais do que crescer em volume, o mercado avança em maturidade. E essa talvez seja a principal mudança.

A recapagem deixa de ser uma escolha tática e passa a ser uma decisão estratégica dentro das operações de transporte.

Um movimento que redefine o setor

No fim das contas, o crescimento projetado não é somente um número.

Ele é o reflexo de uma mudança mais profunda na forma como o mercado enxerga o pneu, a operação e o próprio conceito de eficiência.

Para as empresas, o desafio não se trata de só acompanhar esse movimento, mas entender como incorporá-lo à sua estratégia.

Porque, em um setor onde cada quilômetro conta, decisões mais inteligentes sobre o uso dos pneus podem fazer toda a diferença no resultado final.

E, ao que tudo indica, a recapagem está cada vez mais no centro dessa equação. 🌐

UNIÃO EUROPEIA DÁ EXEMPLO AO MUNDO SOBRE A REFORMA DE PNEUS

Recapagem avança na agenda global de sustentabilidade e reposiciona o setor



A agenda ambiental global começa a redesenhar o papel de diferentes setores produtivos — e a reforma de pneus passa a ocupar um espaço cada vez mais relevante nesse cenário.

A recente inclusão da recapagem na taxonomia sustentável da União Europeia é um marco importante nesse movimento. A medida reconhece oficialmente a atividade como parte de uma lógica alinhada à economia circular, reforçando seu impacto na redução de emissões, no uso

mais eficiente de recursos e na diminuição de resíduos ao longo do ciclo de vida dos pneus.

Além de um reconhecimento técnico, trata-se de uma mudança de percepção.

Com base nessa atualização, a recapagem passa a integrar um grupo de atividades consideradas sustentáveis para fins de financiamento e investimento. Na prática, isso abre caminho para maior acesso a recursos voltados a projetos com impacto ambiental positivo, inserindo o setor em

uma nova dinâmica econômica. O efeito vai além do ambiente europeu.

Esse tipo de posicionamento tende a influenciar mercados, políticas públicas e decisões corporativas em diferentes regiões, consolidando a recapagem como parte da transição para modelos produtivos mais sustentáveis.

Historicamente associada à redução de custos, a atividade ganha agora uma nova camada de valor: passa a ser encarada como uma escolha econômica, e ainda



como uma solução alinhada às exigências ambientais que vêm ganhando força em escala global.

Para o Brasil, esse movimento tem um significado particular.

O país já conta com um setor de reforma de pneus consolidado, especialmente no transporte de cargas, no qual a recapagem é amplamente utilizada como estratégia de eficiência operacional.

O reconhecimento internacional reforça uma realidade que o mercado nacional conhece bem: prolongar a vida útil dos pneus é uma prática com impacto ambiental direto e mensurável.

Ao reduzir a necessidade de

produção de novos pneus, a recapagem diminui o consumo de matérias-primas, reduz a geração de resíduos e contribui para uma cadeia mais equilibrada do ponto de vista ambiental.

Esse alinhamento com a agenda global tende a gerar reflexos importantes no médio prazo. A valorização de práticas sustentáveis, aliada à pressão por indicadores ESG, pode ampliar o espaço da recapagem tanto no ambiente regulatório quanto nas decisões de investimento e contratação.

O setor passa, assim, a dialogar com uma agenda mais ampla, que envolve eficiência operacional, responsabilidade ambiental e posicionamento estratégico.

Além de ser uma tendência pontual, o movimento indica uma direção clara.

A recapagem deixa de ocupar um papel secundário e passa a se consolidar como parte de uma solução maior, conectada aos desafios contemporâneos de sustentabilidade.

Para o setor, o recado é direto: o futuro da recapagem não consiste só na economia que ela gera, mas no valor que ela representa dentro de uma nova lógica de produção e consumo. 🌱

A CRISE NA INDÚSTRIA NACIONAL DE PNEUS

Setor fecha primeiro trimestre com retração de 7% nas vendas e muitos desafios, aponta ANIP



A indústria brasileira de pneus, que reúne os maiores fabricantes globais do setor, fechou o primeiro trimestre de 2026 com retração de 7% nas vendas no mercado doméstico,

pressionada pela massiva entrada no país de produtos importados, muitas vezes com práticas de *dumping* e sem cumprir metas ambientais previstas na legislação, conforme apontamentos do pró-

prio Governo.

No total, foram comercializadas 8,7 milhões de unidades no 1º trimestre deste ano contra 9,4 milhões no mesmo período do ano anterior, totali-

zando 700 mil pneus a menos no intervalo. Os dados são da ANIP (Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos).

Com o desempenho, a participação dos pneus nacionais no mercado de reposição ficou em 31% contra 69% dos importados. Em 2019, esta proporção era inversa e os fabricantes nacionais detinham 69% de participação. “A falta de condições isonômicas de concorrência está colocando em risco todo o ecossistema de produção de pneus no Brasil, o que pode levar o país a uma situação de dependência do mercado internacional, com perda de soberania neste estratégico setor”, diz Rodrigo Navarro, presidente da ANIP.

“Somos um país de modal predominantemente rodoviário. Pneu é insumo estratégico, e medidas precisam ser tomadas para defender a indústria e fornecedores no país”, aponta o executivo.

De acordo com o relatório da ANIP, as vendas de pneus de passeio encolheram 6,8% no período analisado. Os pneus de carga recuaram 7,9%. O segmento de motocicletas apresentou estabilidade. As vendas do mercado de reposição puxaram as quedas, com

ACUMULADO DO ANO (2025 x 2026)

SEGMENTO	VENDAS TOTAIS	REPOSIÇÃO	EQUIPAMENTO ORIGINAL	IMPORTAÇÃO	SHARE NACIONAL*	SHARE IMPORTADO
TOTAL PNEUS	-7,0%	-8,2%	-4,6%	+58,8%	31%	69%
PASSEIO	-6,8%	-8,4%	-3,9%	+50,3%	32%	68%
CARGA	-7,9%	-7,5%	-9,1%	+106,1%	30%	70%
MOTO	-0,1%	-01%	-	-14,4%	73%	27%



retração de 8,2%, e as vendas para montadoras encolheram 4,6%.

Dando continuidade ao trabalho para mudar esse quadro, a

ANIP ingressou no MDIC (Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio) com pedido de ajuste da alíquota de importação de pneus de passeio de 25% para 35%, a

exemplo do que fizeram México e União Europeia, dentre outros mercados, que elevaram barreiras tarifárias para estimular e dar preferência às suas indústrias locais.

A entidade também tem atuado em conjunto com todo o ecossistema de fornecedores da cadeia de produção (borracha, químicos, aço, têxteis)

e com outros setores da indústria com desafios similares visando buscar soluções para a entrada indiscriminada de importados no País. “Em março, lançamos um Manifesto pela indústria nacional que já conta com o apoio de mais de 40 organizações em virtude de muitos setores estarem enfrentando o mesmo problema. Nossa causa é evitar a desin-

dustrialização do país, a perda de investimentos e a eliminação de postos de trabalho”, diz Navarro.

“Com a adoção dessas medidas será possível estabelecer bases mais justas de competição, trazendo maior equilíbrio e impedindo a destruição do ecossistema produtivo de pneus no Brasil”, diz Navarro. 🌐

No documento, a ANIP e demais apoiadores propõem medidas urgentes ao Governo Federal, com destaque para:



1. Controle de entrada: estabelecimento de Licenciamentos Não Automáticos (LNAs) com base em valores internacionalmente praticados; em análise documental detalhada (antifraude); e de comprovação de cumprimento de metas ambientais já estabelecidas; além dessas, possíveis medidas de salvaguarda cabíveis, conforme determinadas pelo Governo.



2. Proteção imediata: celeridade na análise e adoção de direito provisório nas investigações *antidumping* em curso.



3. Compras públicas sustentáveis: estímulo nas compras governamentais e em linhas de financiamento para pneus com conteúdo local significativo e que, efetivamente, cumpram com a legislação ambiental, além de comprovado atendimento às conformidades técnicas vigentes.



4. Isonomia tarifária: adoção pelo Brasil de medidas tarifárias alinhadas àquelas praticadas por outros países com base industrial forte.



5. Fomento à matéria-prima local: implementação da Política de Estímulo à Produção da Borracha no Brasil, atualmente em fase final de elaboração por parte do Governo Federal.



CREDECIE-SE GRATUITAMENTE

193 expositores **20** países representados

9600 visitantes qualificados

dados da última edição

Onde a indústria reformadora de pneus fecha negócios

23 A 25 JUNHO | **2026**
SÃO PAULO
EXPO CENTER NORTE

Acesse



Realização



PNEUS PARA EMPILHADEIRAS ENTRAM NA ERA VERDE E INTELIGENTE REPOSICIONANDO O SETOR LOGÍSTICO

Avanço tecnológico combina sustentabilidade, conectividade e eficiência operacional, abrindo novas perspectivas para o mercado industrial

O mercado de pneus para empilhadeiras industriais começa a dar sinais claros de transformação. Impulsionado pela Indústria 4.0 e pelas crescentes exigências ambientais, o segmento avança para um novo estágio, no qual tecnologia, sustentabilidade e inteligência operacional deixam de ser tendência e passam a ser pré-requisito competitivo.

Essenciais para a operação logística e industrial, as empilhadeiras dependem diretamente do desempenho dos pneus. É nesse ponto de contato com o solo que se concentram fatores críticos como estabilidade, segurança e eficiência.

Por causa da expansão acelerada de setores como logística, armazenagem e manufa-

tura, a demanda por soluções mais avançadas também cresce e, com ela, a necessidade de inovação.

Historicamente, os pneus para empilhadeiras cumpriam bem sua função básica. Agora, passam por uma evolução significativa. O movimento acompanha uma agenda global: reduzir impacto ambiental sem abrir mão de performance.

Sustentabilidade ganha protagonismo

De acordo com análises recentes de mercado, o setor tem migrado de forma consistente para soluções mais sustentáveis. Fabricantes vêm investindo no desenvolvimento de novos compostos e materiais ecológicos, capazes de reduzir emissões de carbono tanto na produção quanto ao longo do ciclo de vida do produto.



Essa mudança dialoga diretamente com as pressões regulatórias e com a agenda ESG, cada vez mais presentes nas decisões de compra das empresas. Na prática, significa menos impacto ambiental e maior alinhamento às políticas corporativas de sustentabilidade.

Inteligência embarcada redefine a operação

Outro vetor importante dessa transformação está na incorporação de tecnologias inteligentes. A integração com sistemas de IoT (Internet das Coisas) e análise de dados permite monitorar, em tempo real, o desempenho dos pneus.

Esse acompanhamento contínuo traz ganhos relevantes:

- identificação antecipada de falhas;
- aumento da segurança operacional;
- otimização da manutenção;
- redução de custos.

Além disso, a possibilidade de gestão remota dos ativos amplia o controle das operações e melhora a previsibilidade, um fator crítico em ambientes logísticos cada vez mais pressionados por eficiência.

Mercado responde com novos produtos

Esse novo cenário já começa

a se refletir no portfólio das empresas. Fabricantes têm lançado pneus que combinam maior durabilidade, melhor desempenho e tecnologias embarcadas, ao mesmo tempo que buscam manter competitividade em preço.

O resultado é um mercado mais sofisticado, cujo valor não está apenas no produto em si, mas no conjunto de benefícios que ele entrega ao longo da operação.

Oportunidade e pressão por inovação

Especialistas apontam que a convergência entre sustentabilidade e digitalização deve definir os rumos do segmen-



to nos próximos anos. Para as empresas, o desafio é claro: investir em pesquisa e desenvolvimento, acelerar a inovação e adaptar estratégias para atender a um cliente cada vez mais exigente.

Ao mesmo tempo, acompanhar a dinâmica do mercado deixa de ser diferencial e passa a ser condição básica de sobrevivência.

Um novo ciclo para o setor

O mercado de pneus para empilhadeiras industriais entra, assim, em uma nova fase. Mais do que acompanhar tendências, passa a fazer parte de um ecossistema onde eficiência operacional, responsabilidade ambiental e inteligência de dados caminham juntos.

Para quem atua na cadeia logística, o recado é direto: o

desempenho começa no chão — e, cada vez mais, também nos dados.

E a reforma de pneus, onde entra nesse novo ciclo?

A transformação do mercado de pneus para empilhadeiras também abre espaço para uma reflexão importante: qual será o papel da reforma nesse novo cenário?

Se, por um lado, a indústria avança com soluções mais sustentáveis e inteligentes, por outro, a recapagem já carrega, em sua essência, um dos principais pilares dessa nova lógica — a economia circular.

A possibilidade de ampliar a vida útil dos pneus, reduzir o descarte e otimizar custos operacionais coloca a reforma como uma alternativa que pode ganhar relevância tam-

bém nesse segmento.

O desafio, no entanto, está na adaptação tecnológica e no desenvolvimento de soluções compatíveis com as novas exigências de desempenho e monitoramento.

Além de acompanhar o movimento, o setor de reforma pode — e talvez precise — se posicionar como parte ativa dessa transformação, explorando nichos, investindo em inovação e ampliando sua presença em mercados ainda pouco explorados. 🌱



Anuncie nos canais de comunicação da ABR



Mostre sua empresa de forma assertiva para o mercado da reforma de pneus!

FALE COM A GENTE
11 981364550

ANUNCIE NO GUIA OFICIAL Pnews

 **Pneushow**

Posicionamento, visibilidade e
relacionamento antes mesmo
de a feira começar!

FALE COM A GENTE
(11) 98136-4550



DESDE 1989 A REFERÊNCIA NACIONAL NO MERCADO DA REFORMA DE PNEUS
Edição nº 142 - Ano 2026

Pnews[®]

TRANSPORTE



**O PESO
DO PNEU**



O PESO DO PNEU

Um detalhe que pode mudar o custo da sua operação

Na rotina do transportador, decisões são tomadas quase sempre sob pressão: prazo, custo, disponibilidade, manutenção. E, nesse cenário, a escolha do pneu, muitas vezes, acaba sendo guiada por preço imediato ou marca.

Mas há um fator simples, pouco explorado e altamente revelador que pode mudar essa equação: o peso do pneu.

Pode parecer um detalhe técnico, mas ele carrega uma informação importante sobre a construção, a durabilidade e até o potencial de economia ao longo do tempo.

Peso não é excesso — é estrutura

Ao contrário do que pode parecer à primeira vista, um pneu mais pesado não representa desperdício de material. Na maioria dos casos, ele indica exatamente o oposto: uma construção mais robusta.

O peso está diretamente liga-

do à quantidade de borracha utilizada, à densidade da carcaça e à estrutura interna do pneu. Isso se traduz, na prática, em maior resistência a impactos, melhor desempenho sob carga e maior capacidade de suportar as condições reais das estradas.

Já pneus excessivamente leves, embora possam parecer vantajosos no custo inicial, tendem a apresentar limitações consideráveis. Menor volume de material pode significar maior desgaste, menor resistência e mais vulnerabilidade a cortes, deformações e falhas estruturais.

E esse fato aparece rapidamente na operação.

Durabilidade e custo por quilômetro

Para o transportador, o que realmente importa não é o preço de compra, mas o custo por quilômetro rodado.

Portanto, o peso do pneu volta a ser um indicador relevante.

Pneus com construção mais robusta tendem a oferecer maior vida útil, suportando mais ciclos de uso antes de atingirem o limite de desgaste. Isso reduz a frequência de substituição e melhora o aproveitamento do investimento.

E ainda, a durabilidade impacta diretamente a previsibilidade da operação. Menos trocas inesperadas significam menos paradas, menos custos indiretos e maior eficiência logística.

O impacto na recapagem

Outro ponto crítico, muitas vezes negligenciado, é o potencial de recapagem.

A carcaça é o ativo mais importante do pneu ao longo do seu ciclo de vida. E é justamente nesse aspecto que a construção faz toda a diferença.

Pneus com maior quantidade de material e estrutura mais resistente tendem a apresentar melhor desempenho na recapagem, permitindo múltiplos ciclos de reaproveitamento, o que amplia significativamente o retorno sobre o investimento.

Em contrapartida, pneus com construção mais leve fre-

quentemente têm menor capacidade de recapagem ou apresentam limitações nesse processo, reduzindo o ciclo de vida total do produto.

Na prática, significa que uma escolha aparentemente mais barata pode eliminar uma das principais ferramentas de economia do transportador.

Segurança também entra na conta

Além de custo e durabilidade, há um fator que não pode ser ignorado: segurança.

Pneus são o único ponto de contato entre o veículo e a estrada. Qualquer falha nesse componente pode ter consequências graves.

Uma estrutura mais robusta tende a oferecer maior resistência a sobrecargas, variações de temperatura e condições adversas de rodagem. Isso reduz o risco de falhas e aumenta a confiabilidade da operação.





VIPAL BORRACHAS VENCE O PRÊMIO TOP OF MIND DO TRANSPORTE 2026

Reconhecimento pela terceira vez na categoria Recapagem de Pneus consolida a companhia como sinônimo de qualidade e confiança em um mercado em constante evolução

A Vipal Borrachas foi reconhecida mais uma vez como uma das marcas mais lembradas do setor, ao conquistar o Prêmio Top of Mind do Transporte 2026, uma das premiações de maior destaque da cadeia de transporte rodoviário no Brasil.



Na foto Ivanir Canevese, Diretor Comercial – Mercado Interno da Vipal, recebeu o prêmio na categoria Recapagem de Pneus.

Crédito: (Shukster.marco / Transpodata)

Em um setor em que tempo é dinheiro, segurança também é gestão.

Nem todo pneu é igual

Um dos grandes desafios do mercado é a percepção de que pneus da mesma categoria entregam resultados semelhantes. Na prática, não é assim.

Diferenças na construção, na qualidade dos materiais e no processo produtivo geram impactos diretos no desempenho. E o peso acaba sendo um dos indicadores mais visíveis dessa diferença.

Isso não significa que o transportador deva escolher pneus

apenas pelo peso, mas sim que esse fator deve entrar na análise, junto aos outros critérios técnicos e operacionais.

Fazer a pergunta “quanto pesa esse pneu?” pode ser o primeiro passo para uma decisão mais consciente.

Uma decisão que vai além do preço

O transporte rodoviário opera com margens cada vez mais apertadas. Combustível, manutenção, pedágios e gestão de frota pressionam constantemente os custos.

Nesse sentido, escolhas mais técnicas e menos imediatistas fazem diferença no resultado

final.

O pneu, muitas vezes tratado como item de reposição, precisa ser encarado como parte estratégica da operação. E entender sua construção — começando por um dado simples como o peso — ajuda a enxergar o custo real por trás de cada quilômetro rodado.

No fim das contas, não se trata de comprar o pneu mais pesado ou o mais barato.

Trata-se de escolher o pneu certo para a operação.

E, nesse processo, o peso pode ser um bom ponto de partida. 🌐

Esta é a terceira vez que a Vipal vence na categoria Recapagem de Pneus. A cerimônia de entrega ocorreu no dia 23 de abril, no Sindicato das empresas de transporte de São Paulo (Setcesp), reunindo representantes das principais empresas e entidades deste mercado. Da Vipal, estiveram presentes os executivos Ivanir Canevese, Diretor Comercial – Mercado Interno e Josemar Antonio Putti, Gerente Vipal Rede Autorizada – Sudeste.

Em sua 9ª edição, o prêmio realizado pela TranspoData é resultado da avaliação de especialistas, empresários e profissionais do segmento, consolidado como um dos principais termômetros para o público do transporte.

“Receber mais uma vez o Prêmio

Top of Mind do Transporte é uma conquista que nos enche de orgulho, porque vem diretamente do reconhecimento de quem vive o dia a dia do setor. Mais do que uma lembrança de marca, a premiação reflete a confiança construída ao longo de anos com nossos parceiros, clientes e colaboradores.

Seguimos comprometidos, investindo em inovação, qualidade e proximidade com o mercado. Esse reconhecimento é coletivo e reforça que estamos no caminho certo”, comemora o Diretor Comercial – Mercado Interno, Ivanir Canevese.

Para manter a posição de liderança e impulsionar o futuro do transporte, a Vipal Borrachas

investe no desenvolvimento e ampliação de seu portfólio e no fortalecimento de sua rede autorizada com mais de 280 reformadoras de pneus na América Latina.

Além disso, a robusta presença global da marca e sua atuação em mais de 90 países em cinco continentes solidificam a Vipal como referência no segmento de reforma de pneus como uma parceira completa, com soluções tecnológicas para aumentar a vida útil dos pneus. Essa união de fatores contribui diretamente para que a Vipal seja lembrada pelos profissionais do transporte. 🌐

MARANGONI BRASIL CELEBRA 25 ANOS DE ATUAÇÃO



A Marangoni Brasil, reconhecida pela inovadora tecnologia exclusiva que faz parte da linha RINGTREAD e que produz um anel que adere à carcaça com perfeição, acaba de completar 25 anos de atuação no mercado.

A marca, que agora faz parte do grupo econômico Borrachas Vipal - uma das maiores fabricantes mundiais de borracha para reforma de pneus - está preparada para impulsionar o crescimento, contando com um pacote ainda mais completo e robusto para

oferecer ao mercado.

Comemorando a fase atual, estão focados em ampliar a família de produtos e em modernizar a produção a partir da nova fábrica em Feira de Santana (BA). O novo parque industrial já está em operação e foi

projetado para oferecer mais eficiência e otimização operacional, maior capacidade produtiva e melhor aproveitamento logístico. Com uma gama de produtos capaz de atender às mais variadas demandas e exigências do mercado, a empresa continua realizando estudos avançados para diversificar ainda mais seu portfólio. As novidades devem ser apresentadas na próxima Pneushow, o maior evento do segmento, que acontece de 23 a 25 de junho no Expo Center Norte, em São Paulo (SP).

O evento celebrará a trajetória de 25 anos da marca no Brasil, superando desa-

afios e conquistando importantes avanços — sempre ao lado da Rede Autorizada, clientes e parceiros que fazem parte dessa construção. A empresa chega a 2026 mais forte do que

nunca, como uma marca valorizada pela excelência e pela constante busca por inovação. Seguindo incomparável, quilômetros à frente! 🚀

25 ANOS

MARANGONI



